



AO SENHOR
PERTENCE A TERRA

AO SENHOR PERTENCE A TERRA

Subsídios para a preparação
e o estudo posterior do
tema do

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO

06 de março de 1981

É importante que cada grupo que trabalha na preparação do programa de culto do Dia Mundial de Oração, faça alguns estudos sobre as necessidades ambientais e ecológicas do mundo que os rodeia, bem como as de outras partes do mundo. As preocupações em comum sobre o poder nuclear e a necessidade de controle e proteção adequadas, os agentes de poluição da água e do próprio mar, do crescimento dos desertos e da sempre crescente aridez, dos danos diários e acumulativos feitos à nossa atmosfera e ao suprimento do ar puro, tudo isso nos diz respeito como habitantes da terra. A terra é nosso lar; devemos aprender a cuidar dela e partilhá-la em paz.

Informações sobre o país e o povo responsável pelo programa do Dia Mundial de Oração de 1981:

O programa de culto do Dia Mundial de Oração de 1981 foi elaborado por mulheres Índias Americanas, em conjunto com a "Church Women United", uma organização que reúne mulheres de várias denominações cristãs, nos Estados Unidos da América.

Quando Cristóvão Colombo avistou San Salvador na madrugada de 12 de outubro de 1492 e desembarcou naquele mesmo dia nas ilhas dos Caraíbas, ele pensou que tivesse alcançado "as Índias", e chamou os habitantes nativos de "Índios".

Antes da chegada dos europeus, os habitantes originários das Américas existiam em diversos grupos, desde sociedades urbanas complexas de "construtores de baluartes" e alianças políticas multinacionais, até pequenos caçadores, em várias localidades do continente.

A arte, a ciência e uma literatura oral, floresciam em todas as sociedades indígenas. Um sistema comercial bem desenvolvido existia entre a maioria das nações. Havia cerca de 300 linguagens e 500 culturas diversas. Recentes pesquisas feitas indicam que a população nativa norte-americana estava entre 10 a 12 milhões.

Atualmente existem aproximadamente 750.000 Índios Americanos, membros de mais de 200 tribos, vivendo em reservas, em terras tribais ou cidades, através dos Estados Unidos. As mulheres e os homens empenham seus esforços para melhorar a saúde e a educação, e para conseguir melhores empregos para o seu povo, a fim de manter ou recuperar os direitos sobre a terra e a água, segundo os acordos existentes, controlar o uso de suas terras, ricas em urânio e outros recursos naturais, e promover orgulhosamente um maior conhecimento de suas tradições.

O povo nativo-americano é, por tradição, "profundamente religioso".

Três aspectos caracterizam a sociedade Americana em relação à religião: a nação não proíbe e nem exige a participação religiosa; existe um pluralismo denominacional no Protestantismo, Catolicismo e Judaísmo, como as três de

nominações de maior tradição. Uma alta proporção (60-65%) pertence a alguma denominação religiosa, e 35-40% freqüentam semanalmente os serviços religiosos.

INFORMAÇÕES SOBRE OS NOSSOS ÍNDIOS BRASILEIROS

Nossos índios refugiaram-se em áreas distantes do contato com o colonizador.

Nesse processo, grande parte da riqueza e da diversidade cultural indígena perdeu-se, pois as culturas que não desapareceram, transformaram-se.

O número de indivíduos reduziu-se sensivelmente. De 2 milhões na época do descobrimento, passaram a menos de 80.000 em 1970!

Estes não perfazem nem 0,2% da população brasileira.

Os 143 grupos atuais formam 7 grandes troncos lingüísticos. Mas há uma grande variedade de línguas, sendo que o dicionário registra 165 línguas e 163 dialetos. Os maiores troncos lingüísticos são: Aruak, Jê, Tupi e Karib.

A população indígena se distribui pelo país da seguinte forma:

Amazônia	62%
Brasil Central	22%
Brasil Oriental	9%
região Sul	7%

Quanto ao grau de integração, podemos classificar as populações indígenas do Brasil moderno em quatro categorias:

	aproximadamente
1. grupos isolados	50%
2. os que vivem em contato intermitente	10%
3. os que vivem em contato permanente	18%
4. os grupos integrados na sociedade nacional	22%

1. Isolados. São os grupos que vivem em zonas não alcançadas pela sociedade brasileira, só tendo experimentado contatos acidentais e raros com "civilizados".
2. Contato intermitente. Corresponde àqueles grupos cujos territórios começam a ser alcançados e ocupados

pela sociedade nacional. Ainda mantêm certa autonomia cultural, mas vão surgindo necessidades novas, como, por exemplo, produzir maior número de artigos para a troca, ou alugar-se como força de trabalho, a fim de adquirir os equipamentos do homem branco.

3. Contato permanente. Incluídos nesta categoria os grupos que já perderam sua autonomia sócio-cultural, pois se encontram em completa dependência da economia regional para o suprimento de artigos tornados indispensáveis. No entanto, ainda conservam os costumes tradicionais que se deixam combinar com sua nova condição. O número de índios capazes de exprimir-se em português aumenta.
4. Integrados. Estão incluídos nesta classe aqueles grupos que, tendo passado pelas fases anteriores, conseguiram sobreviver, chegando a nossos dias ilhados em meio à população nacional, a cuja vida econômica se vão incorporando como reserva de mão-de-obra ou como produtores especializados em certos artigos para o comércio. Em geral vivem em parcelas de seus antigos territórios, ou, despojados de suas terras, perambulam de um lugar a outro. Alguns desses grupos perderam sua língua original e, aparentemente, nada os distingue da população rural com que convivem. Poderiam ser confundidos com esta, se eles próprios não estivessem certos de que constituem um povo à parte e se não fossem vistos e discriminados como "índios" pela população circundante.

Quando falamos em integração do índio não podemos pensar em termos de fusão dos grupos indígenas na sociedade nacional, como parte indistinguível dela. Trata-se mais de uma acomodação a esta sociedade.

Neste trânsito da condição de isolamento à de integração, 87 grupos indígenas já foram levados ao extermínio, e quase todos eles já sofreram grandes reduções demográficas.

(Dados extraídos do livro:
"Os Índios e a Civilização" de Darcy
Ribeiro. Editora Vozes, 1979)

Um exemplo de missão indígena:

MISSÃO INDÍGENA GUARITA, nas proximidades de Tenente Portela, RS.

Chegando à Missão Indígena Guarita, você verá imediatamente o sinal que Deus estabeleceu como prioridade para o mundo: no centro de um meio-círculo de casas, encontra-se uma cruz, sinal de que é verdade aquilo que foi lema do ano para a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil no ano de 1980: "Deus deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade." A prioridade estabelecida por Deus também é base para as prioridades estabelecidas dentro da IECLB, para o período de 1979 a 1980, entre estas também a questão indígena.

O que significa isto?

1.0 Centro Educacional e Assistencial Indígena (CEAI) continua o trabalho que já está junto aos índios na Área Indígena Guarita - RS.

O trabalho está sendo desenvolvido em dois núcleos:

- A) Centro de Treinamento Profissional Clara Camarão (CTPCC)
 - B) Núcleo São João / Missão.
- A) No fim do mês de agosto, 1980, formou-se a 3^a turma de monitores bilíngües, índios que vão para os diversos postos no sul do país, a fim de trabalhar como professores entre as crianças do grupo indígena Kaingang. Ao mesmo tempo formou-se a 1^a turma de monitores agrícolas que também vão para os postos do sul do país, ensinando aos índios um melhor aproveitamento das suas terras. O CTPCC está sendo mantido em convênio com a FUNAI (Fundação Nacional de Assistência ao Índio).
- B) No núcleo São João encontram-se os seguintes setores de trabalho:
- a) Uma escola primária incompleta, da 1^a à 5^a série,

onde lecionam professores brancos e monitores bilingües formados no CTPCC.

- b) Um trabalho de saúde, tratamento e prevenção.
- c) Uma cooperativa agrícola dirigida pelos índios, em conjunto com os funcionários da Missão.
- d) O centro do trabalho é considerado a comunidade eclesiástica que atualmente conta com aproximadamente 30 famílias.

2. Com base no Evangelho, a obra salvadora de Jesus, a IECLB quer defender os Índios e seus direitos, dentro da sociedade brasileira.

Em palavras e ações estamos junto aos índios, trabalhando para que possam autovalorizar-se, e desta maneira enfrentar a sociedade nacional, também buscando forças na sua cultura.

Fundamental é a luta dos índios pelas suas terras.

3. Solicitamos a co-responsabilidade de vocês nas comunidades da IECLB neste trabalho importante, p. ex. nas seguintes formas:

- Nos grupos em que atuam, comentar nas casas, fazer intercessão pelos índios no âmbito nacional e também pelo trabalho feito junto aos índios.
- Nos grupos da OASE também dar informações sobre a situação dos índios, e, neste sentido tornar os grupos da OASE também grupos de solidariedade com os índios.
- Ajuda financeira.

Para mais informações colocamo-nos à disposição de todos os grupos da OASE, na esperança de que o maior conhecimento deste trabalho traga frutos, na forma de amor e co-responsabilidade pelos nossos irmãos índios.

(P. Ornulf Steen)

TOLDO GUARITA 98.500 - TENENTE PORTELA - RS

Informações sobre as instituições que serão beneficiadas com a oferta do Dia Mundial de Oração de 1981:

1. O Educandário "Alzira Bley" em Vitória, é patrimônio da Sociedade Eunice Weaner do Espírito Santo. Foi fundada em 24 de março de 1940, com o objetivo de atender filhos sadios de leprosos. A duração da assistência dispensada aos internados é até a idade de 16 anos, salvo as exceções devidamente aprovadas pela diretoria.

No momento, abriga 150 crianças, sendo que 50% dessas crianças são menores vindos da FESBEM (Fundação Espírito Santense do Bem Estar do Menor) e filhos de mães solteiras.

Entre outras necessidades, a que mais se acentua no momento, uma verba para desenvolver um programa de horticultura que, além de fornecer alimentos para seus gastos, irá proporcionar aos internados uma terapia ocupacional.

(Informação recebida através de: Carlita Cozendey da Silva - Quadra E, casa 3 - Jardim da Penha/29000 - Vitória - ES)

2. O MAESP - "Movimento de Assistência aos Encarcerados do Estado de São Paulo" - Uma entidade fundada em 25 de janeiro de 1962, e cujas finalidades são: dar assistência moral, espiritual e material aos encarcerados e suas famílias, bem como auxílio aos egressos nos primeiros dias de liberdade, reajustando-os para a vida em sociedade. O MAESP é uma entidade cristã-evangélica, mas atua sem qualquer discriminação de caráter social ou religioso.

"MINHA CASA" chama-se a instituição, dirigida pelo MAESP, onde 56 crianças, filhos de presos, vivem em família, sadios e alegres, brincando e brigando, indo à escola, à igreja, ao parquinho, ao circo e ao cinema. Igualzinho aos nossos filhos. Crescendo física, intelectual e espiritualmente, sob a direção de "mamae Helena" e de um grupo de abnegadas "tias" auxiliares. "Minha Casa" existe há 12 anos (já passaram por ela 280 crianças) e tem sido mantida graças à proteção Divina

e à bondade do povo. Temos passado por momentos difíceis, com crianças doentes e a despensa praticamente vazia. Deus, porém, nunca permitiu que desanimássemos, acudindo-nos sempre a tempo e hora.

O MAESP precisa crescer. Centenas de famílias de presos estão esperando pela nossa ajuda. É enorme o número de filhos de presos, que estão desamparados e que não temos condições de abrigar por falta de espaço e por carência de recursos materiais. Os egressos das prisões, muitos, sem contar com qualquer apóio familiar, esperam, há anos, que o MAESP instale uma Casa Transitória, onde recebam assistência e orientação nos primeiros dias de liberdade. O MAESP vai, com ajuda de Deus, realizar ainda um grande trabalho. Mas, para Isso, precisa de Você. Venha de mãos estendidas, que o receberemos de braços abertos.

Recebemos uma informação recente do MAESP nos seguintes termos: "Dentro de nossa pobreza nos consideramos tão abençoados por Deus que muitas vezes repartimos o que recebemos com outras Instituições ainda mais carentes. Nessas ocasiões nossas crianças mais velhinhas vão conosco entregar nossos presentes, aprendendo assim que coisa mais bem-aventurada é dar do que receber."

"No momento estamos empenhados em fazer face às despesas de reparos e adaptação de um imóvel que nos foi doado pelo Estado de São Paulo. É um prédio de Grupo Escolar desativado, ainda recuperável e em ótima localização."

(Endereço: Rua Cel. Frederico Solon, 14
CHORA MENINO - São Paulo - SP

Telefones: 299-5210 e 298-1134)

DADOS SOBRE POLUIÇÃO

- extraídos do livro "Terra Planeta Poluído" Volume 1 e 2, de Nilton Salgado Pereira e Julinha Z. F. Pereira, Editora SAGRA - cx.p. 601, Porto Alegre.

"Na natureza nada se cria, nada se consome, tudo se transforma." (Lavoisier)

Normalmente, os seres animais e vegetais vivem em harmonia uns com os outros. Cada espécie é mantida sob controle pelas demais.

Quando uma espécie desaparece, surge o crescimento desproporcional da outra e a natureza fica em desequilíbrio.

O homem, querendo produzir sempre mais, procura simplificar os sistemas, cria, por exemplo, a monocultura e com isso a instabilidade. O que nós chamamos de pragas não é nada mais do que o desequilíbrio natural. O homem responde a ele com produtos químicos (fertilizantes, inseticidas) e o resultado é um círculo vicioso de proporções cada vez mais desastrosas.

Exemplo: Com a finalidade de aumentar a safra de algodão, foram aplicados diversos produtos químicos, largamente, e com isto foram conseguidos certos resultados satisfatórios, economicamente falando. - As aplicações foram feitas nos anos de 1949 e 1956. O lançamento atingiu grande parte da fauna do vale, matando aves e várias espécies de insetos que nada tinham com a praga do algodão. Morreram principalmente aqueles insetos que se alimentavam dos insetos-praga. Os lançamentos foram, pouco a pouco reforçados, a cada ano as doses eram maiores, inclusive os pesticidas eram pulverizados de avião. - Com a eliminação de seus inimigos naturais, pelo homem, a praga desenvolveu-se de forma espantosamente rápida, e cada vez mais resistentes aos inseticidas, fazendo com que a colheita de 1955-56 fosse um fracasso total.

I A poluição do solo

O uso de quantidades cada vez maiores de fertilizantes

tes deixa a terra quimicamente dependente, como um viciado em drogas que cada vez depende mais destas substâncias, pois as bactérias do solo (o humus) vão desaparecendo, tornando-o estéril.

Solos estêreis são vítimas da erosão. Segundo pesquisas feitas, há uma perda de 280 mil ha de terra por ano no Brasil.

O uso dos defensivos agrícolas constitui um problema cada vez maior. Eles não só causam desequilíbrio na natureza, mas também são extremamente tóxicos. Somente no Rio Grande do Sul, segundo relatório da Secretaria de Agricultura, durante o ciclo vegetativo da soja, em 73/74, ocorreram 652 casos de intoxicação, com 6 óbitos. Essas intoxicações atingiram 1.549 bovinos, 122 ovinos e 225 suínos. Os peixes nos açudes, riachos e represas, foram também seriamente atingidos pelos defensivos, bem como vários animais selvagens.

Existe uma série enorme de pesticidas, tais como inseticidas, herbicidas, fungicidas, etc. Para exemplificar os danos, vamos referir-nos ao mais conhecido: o DDT.

Desde a sua descoberta ele tem sido empregado com grandes benefícios para a humanidade, por exemplo, no tratamento da malária, a febre amarela e outras doenças humanas, além de controlar as pragas das culturas, de maneira muito eficiente. Mas, infelizmente só recentemente se descobriu seus efeitos destrutivos.

O DDT está provocando a extinção de uma grande série de animais, principalmente aves.

Uma vez lançado no ambiente, ele permanece quimicamente íntegro por muito tempo. Adere ao solo ou à vegetação durante um período médio de 4 anos. Mas, ele não permanece só no solo. As chuvas o levam aos rios e ao mar, e, visto que também evapora, os ventos se encarregam de espalhá-lo pelos quatro cantos do globo terrestre. Já foi encontrado DDT em pingüins e focas nas regiões antárticas!

Diz-se que todos os peixes marinhos são contaminados por resíduos de DDT. A pesca da cavalinha já foi proibida na Califórnia, por conter um teor excessivo deste tóxico.

A grande maioria dos seres humanos já possui certa dose de DDT em seus organismos.

Os pesticidas armazenam-se nos tecidos do homem, agindo sobre o sistema nervoso e destruindo os tecidos celulares. Eles são formadores de câncer, o que acontece da seguinte forma: Estes tóxicos, combinados com células do corpo humano, exigem um metabolismo próprio. Para suprir esta anormalidade metabólica, o organismo constrói também células anormais: os tumores cancerígenos.

O homem, há um tempo atrás, descobriu que a "queimada" melhorava os campos de cultura, por causa das substâncias fertilizantes que se formam no solo. Acontece, porém, que desgastados estes materiais, o solo leva de 15 a 50 anos para se recuperar.

Fotos tiradas de um satélite norte-americano mostram 30 mil incêndios de floresta, num só dia, no Brasil, sendo um do tamanho do Estado da Guanabara. As florestas tropicais dizimadas nunca mais se renovam, pois são formadas de árvores que levam dezenas de anos para crescer, não havendo interesse econômico no replantio de essências nobres.

A araucária, que existe somente na região compreendida entre o sul de Minas e o Rio Grande do Sul, está em vias de extinção, porque a fecundação desta espécie vegetal só é possível quando as árvores estão próximas umas das outras ou através da gralha azul, um pássaro em franca extinção.

II - A poluição do ar

Podemos evitar, até certo ponto, de tomar água poluída. Mas não podemos evitar de respirar o ar que nos cerca. Em São Paulo houve um aumento de 100% nas mortes por doenças brônquias, nos últimos 20 anos, devido às 10 toneladas de ácido fluorídrico despejado no ar, diariamente; é também comprovado que 30% das crianças, em idade escolar, sofrem dos olhos, em virtude do ataque dos poluentes no ar.

Em Capuava, em Santo André Paulista, não existem mais árvores sadias. As pouquíssimas que ainda sobrevivem, estão seriamente afetadas.

De 1965 para cá a quantidade de poeiras na atmosfera aumentou dez vezes em muitas partes do mundo. A poeira tem

a propriedade de proteger a Terra da radiação solar, porque também estimula a formação de nuvens de chuva. Mas este fenômeno pode tornar-se indesejável, pois pode alterar o regime de chuvas numa região. Além disso contribui para a diminuição da temperatura. Atualmente, 31% de superfície terrestre é, normalmente, coberto com nuvens. Calcula-se que um aumento global de apenas 5% de nuvens diminui suficientemente a temperatura, para produzir uma nova ida de do gelo.

Gases prejudiciais à saúde são lançados ao ar com a queima de combustíveis, por exemplo, dos automóveis. Onde estes gases existirem em grande concentração, podem causar dores de cabeça, tonturas, náuseas, fadiga, fraqueza, e até rompimento de vasos sanguíneos.

Há também substâncias que prejudicam o sistema nervoso, o aparelho respiratório, a visão, o olfato, a pele, e o próprio coração.

III - A poluição das águas

Os Grandes Lagos nos Estados Unidos estão tão poluídos industrialmente que é expressamente proibido comer patos selvagens ou peixes que tiveram contato com aqueles lagos, face à grande quantidade de mercúrio existente em suas águas.

O rio Tietê, em São Paulo, está completamente poluído, pois recebe o esgoto doméstico de 5 milhões de habitantes, além dos resíduos industriais de todo aquele monumental parque industrial.

Em muitos rios brasileiros ocorrem periodicamente grandes mortandades de peixes.

Somente no Brasil morrem anualmente 250 mil pessoas de doenças causadas pela poluição das águas.

Os prejuízos causados pelos resíduos lançados nas águas são tão grandes que há, inclusive, a possibilidade, dentro de breves anos, de não existir mais água potável no Globo Terrestre em quantidade suficiente para mitigar a sede de seus bilhões de habitantes.

O mar é nossa maior lixeira.

Levantamento feito no oceano Pacífico acusou que, em média, existem nele flutuando, 10 garrafas plásticas por

hectare.

A poluição é destrutiva para os animais no mar, mas também para a macroflora marinha, que é responsável pelo fornecimento, juntamente com as algas, de 70% do oxigênio da atmosfera.

Um cientista afirmou que os oceanos perderam entre 30 a 50% de sua vitalidade em termos de flora e fauna, nos últimos 20 anos.

Todos os rios descarregam no mar, levando com eles uma carga mortífera e destruidora, estimada em 1 tonelada por pessoa, ao ano.

Entre as muitas substâncias tóxicas vamos citar apenas o mercúrio. O mercúrio mineral se transforma em mercúrio orgânico pela ação de certas bactérias. Enquanto o mercúrio mineral é facilmente excretado dos organismos, em poucas semanas, o orgânico perdura por muitos anos, facilitando sua acumulação. A toxidez por mercúrio ocasiona paralisia lenta, iniciando pelas pernas, perda da voz e da vista, ataques do coração e morte. Tem-se constatado enlouquecimento de gatos atacados por este tóxico.

Em 1974, na Itália, criou-se um grave problema de saúde pública com a contaminação de milhões de mexilhões e ostras por mercúrio. Mas - continuam a lançar, no mar do Norte, 100 toneladas de mercúrio anualmente, aliada a 1.100 toneladas de arsênio. Os peixes do mar do Norte não podem ser comidos, face ao alto teor de mercúrio neles acumulados. Mas também na baía do Tanheiro, em Salvador, Bahia, tem-se verificado que os mariscos, dos quais se alimentam 150 mil pessoas, 1967, são atualmente contaminados, em virtude dos 2,7kg de mercúrio, lançados diariamente ao mar (quase 1 tonelada por ano).

Detergentes. Existem duas espécies de detergentes:

- 1) Aqueles que são biologicamente degradáveis e
- 2) os detergentes que contêm como agente o ABS (= álcool benzeno sulfato) extremamente resistente à decomposição biológica. O ABS penetra no solo poluindo o lençol de água subterrâneo. Em 1965, cerca de 40% dos poços testados nos Estados Unidos, continham detergente.

Quando ingerido continuamente, o ABS pode causar distúrbios à saúde humana. Infelizmente, a maioria

dos detergentes possui o ABS.

A existência de substâncias detergentes não biodegradáveis nas águas faz com que muitos animais percam sua fonte de sustentação: morrem afogados, por não conseguirem oxigênio na superfície das águas. Os patos mergulham e não podem mais manter-se à tona nem voar, por causa do detergente que tirou a gordura das penas. Já aconteceu a destruição em massa de aves aquáticas.

"A cada 9 meses se extingue no mundo uma espécie de planta ou de animal." (Mario Autuori)

O que fazer face a estes problemas?

Devemos fazer tudo para manter o equilíbrio na natureza, pela conservação da vida animal e vegetal. (Vamos ver o que significa isto praticamente.)

Cada um deve ajudar a conservar as diversas espécies de animais e plantas,

- cuidando de limpeza da água, do ar e do solo
- evitando matar animais, como por exemplo, os passarinhos
- evitando a derrubada de árvores
- plantando e criando.

Devemos estudar as leis do nosso país, referentes à proteção do meio ambiente para que possam ser cumpridas. Encontramo-las no livro citado "Terra Planeta Poluído" Volume 2.

ESTUDO BÍBLICO sobre o tema do DMO de 1981:

"AO SENHOR PERTENCE A TERRA"

Introdução

Num breve artigo a teologia do uso da terra, Jack A. Nelson, escreve na revista "The Sojourner" ("O morador temporário"), o seguinte:

A base espiritual da humanidade e de seu bem-estar social é a aceitação do fato de que "ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém" (Salmo 24.1). Quando aceitamos com humildade e gratidão esta fundamental verdade bíblica, abrimos as possibilidades para uma fé autêntica e mordomia responsável. Como filhos e filhas de Deus, nós devemos ser amorosos dispenseiros da criação. Este chamado vai além da responsabilidade pela mordomia de nossas posses; definitivamente, não temos o direito de reivindicar a posse de qualquer coisa. As dádivas da terra são os dons de Deus para a presente e futura gerações e devem ser usadas como uma bênção para toda a família humana.

O presente estudo bíblico nos apresenta questões e sugestões para estudos e debates e têm a finalidade de ajudar-nos a explorar as passagens usadas no programa de culto do Dia Mundial de Oração, e a relevância das mesmas nas decisivas consequências ecológicas no mundo que nos rodeia. As sugestões aqui apresentadas facilitam o estudo de um vasto tópico, cuja importância será cada vez maior nos anos que hão de vir.

Parte I - A Perfeição da Criação

Leia Gênesis 1. 1-31, 2. 1-3

1. A primeira descrição é uma longa litania de louvor à obra de Deus, com a sucessiva repetição do refrão: E Deus viu que isto era bom.

- a) Você dedica alguma parte de seu tempo para louvar a Deus pela beleza e pela generosidade da natureza?

- b) Compartilha alguns dos seus sentimentos em relação à terra, o céu e o mar após a leitura da história da criação.
- c) De que modo a criação continua em nossos dias?
- d) Como poderemos participar do processo criativo de Deus?

2. A relação de inter-dependência é uma das maiores lições que a natureza nos ensina. O salutar sistema natural de abastecimento de ar e água para os milhares de habitantes da terra está sendo ameaçado pelos detritos industriais, nucleares e outros.

- a) Você já sentiu os efeitos da poluição do ar, da água ou do mar?
- b) Qual a origem desta poluição?
- c) Quem foi o responsável?
- d) O que tem a mordomia responsável a ver com estes fatos?

3. Nos planos de Deus os frutos da terra servem para alimentar todas as criaturas.

Como você explica a fome e a desnutrição de milhares de criaturas em todo o mundo?

4. Na tradição dos Índios americanos, o homem e o animal estão em igualdade de condições e foram criados com o propósito de se ajudarem mutuamente.

Você acha que a destruição de seres vivos, tanto por esporte como para fins decorativos (peles e plumas), possa ser considerado um abuso de "poder"?

5. O mandamento "Crescei, multiplicai-vos e povoai a terra" foi cumprido.

- a) O que podemos fazer agora para prover a terra?
- b) Podemos nós compreender que nosso compromisso para com a mordomia e a ecologia - para reparar os danos feitos ao ar, à água e, para assegurar um ambiente saudável às futuras gerações - seja tomada como um compromisso de vivermos "à imagem de Deus"?

6. Se amamos a terra como Deus a ama, como devemos proceder?

- a) O que podemos fazer?

b) O que poderemos impedir que seja feito?

Parte II - As Feridas da Terra

Leia partes de Joel, capítulo 1 e o Salmo 107.28-43

A causa da catástrofe à qual se refere, foi uma invasão de gafanhotos. Todavia, a descrição das vinhas secas e das árvores mortas nos lembra as consequências do uso do napalm e de outros defoliantes usados durante a guerra, e os resultados do uso de pesticidas e herbicidas ao longo das estradas e rodovias.

1. Joel fala do contraste entre antes e depois do ataque dos gafanhotos. Dê exemplos de antes e depois da implantação de indústrias químicas, da extração de minérios, da destruição das pastagens, dos derramamentos de óleo, ou outros exemplos de população da terra, da água e do mar.
2. Por que somente uma catástrofe nos capacita a reconhecer nossa humanidade comum, nossa inter-dependência, nossa dependência da natureza?
3. Você teria causado, ou contribuído de alguma forma para a exploração ou desperdício de recursos, que poderiam ter evitado a poluição, ou para a destruição desnecessária da vida de animais ou plantas?
4. Como poderá o apelo a "um estilo de vida simples", dirigido àqueles que vivem em países desenvolvidos, relacionar-se com as palavras de Joel?
Nas nações subdesenvolvidas, como poderão os esforços para o desenvolvimento e auto-confiança, serem relacionados com as palavras de Joel?

Parte III - O saneamento da Terra

Leia II Crônicas 7. 11-15

Veja também Levítico 26. 18-20

Oséias 4. 2-6

Isaias 24. 3-13

A aliança entre Deus e a humanidade é uma relação de confiança. Quanto mais descobrimos sobre a unidade e o

equilíbrio da terra, tanto melhor percebemos os desígnos de Deus, operando no sistema que mantém a vida em nosso planeta. Se a humanidade quer sobreviver na terra, precisa recobrar ou desenvolver um relacionamento de confiança com a terra - relacionamento no qual aprenderá a respeitá-la, a cooperar com as leis da natureza - e aprender delas.

1. As nossas orações pelo saneamento da terra são acompanhadas de arrependimento por nossa participação nos danos que lhe são causados?
2. Tiramos mais de nosso tempo para aprender sobre a poluição, desperdício de recursos, e suas causas, para nos tornarmos ativos no processo de saneamento?
3. Que pode você fazer individualmente no sentido de restabelecer a ordem, o equilíbrio e a beleza da terra?
4. Que pode você fazer para que "outros" ajudem na edificação da terra?

Parte IV - A Terra e seu Povo

Leia Mateus 5. 23-24

Nosso entendimento de próximo expande-se agora radicalmente, abrangendo toda a humanidade, no passado, no presente e no futuro, bem como a toda criação. Os propósitos de Deus para com a criação não se cumprirão até que cada pessoa entenda que somos todos irmãos. O mundo é como um altar, no qual as vidas são dedicadas a Deus em adoração, em amor e serviço uns para com os outros.

1. O sermão da montanha foi considerado o padrão ideal do cristianismo que nos esforçamos para atingir. Mateus 5. 23-24 é um convite à reconciliação. Quais são os caminhos que devemos tomar em direção a esta reconciliação?
2. Quais seriam as pessoas ou grupos às quais você gostaria de pedir perdão?
3. Devemos pedir perdão por termos poluído a terra e destruído seus recursos naturais?

4. O fato de que muitas pessoas da terra sofrem fome, faz-nos hesitar ante o altar de Deus?
5. Podem os povos ou nações reivindicar direitos exclusivos sobre os dons naturais da terra, do mar e do ar, enquanto outros sofrem privações e perecem por falta de alimentos?
6. Julius Nyerere declarou: "Ninguém tem direito à suntuosidade, enquanto outros ainda sofrem privações." Debata isto à luz de Mateus 5. 23-34.

Parte V - A Nova Terra

Leia Efésios 1. 3-10

Paulo, em sua carta, fala de Cristo como o instrumento de Deus para a reconciliação; e da Igreja, o corpo de Cristo, como instrumento do amor reconciliador de Cristo.

1. Você tem sentido a Igreja como instrumento de amor e reconciliação, em sua cidade ou vila, em sua pátria, no mundo?
2. Faça uma relação das divisões das quais você tem conhecimento:
 - forças de separação
 - forças de domínio
 - forças de exploração.
3. De que maneira é Cristo "o Centro da Criação"?
4. Como poderemos usar a liberdade que temos, qualquer que ela seja, para sermos mais responsáveis no uso dos bens da terra, no uso da teologia?

Leia Apocalipse 21. 1-5

Como cristãos nós vivemos num "tempo intermediário" - entre a ressurreição de Cristo e Sua volta em glória, para transformar os céus e a terra.

1. Nossa esperança em um novo céu e uma nova terra afeta nosso modo de viver?
2. Em sua opinião, é possível começarmos a viver agora como viveremos no reino de Deus?

3. O que poderá ser feito agora para "enxugar as lágrimas" e remover as causas da dor e do sofrimento?
4. Fale sobre os meios que podem aumentar a fé no Cristo Ressuscitado, para vencermos o egoísmo, a ambição, e a cobiça pelo poder, que são responsáveis pela maior parte dos males no mundo.

ORAÇÃO

Ó Grande Espírito,
 cuja voz escutamos, na brisa suave,
 e cujo alento deu vida ao mundo,
 precisamos de tua força e sabedoria.
 Possamos andar na Beleza.
 Possam nossos olhos
 sempre contemplar o róseo e purpúreo pôr do sol.
 Faze-nos sábios para que possamos entender
 o que nos tens ensinado.
 Ajuda-nos a aprender as lições que escondes
 em cada folha e em cada rocha.
 Faze-nos sempre prontos a vir a ti
 com mãos limpas e olhar franco,
 para que, quando a vida desaparecer,
 como desaparece o pôr do sol,
 nossos espíritos possam chegar a ti,
 sem acanhamento.

(duma oração indígena-americana)

ORAÇÃO DA COMUNIDADE REUNIDA

Ó Deus, todo-poderoso!
 São muitas as coisas pelas quais
 nós devemos ser gratos:
 o amor da família,
 a bênção da amizade
 e o estarmos libertos da falta de alimentos e abrigo.
 Põe em nossos corações e mente
 o amor para com todo o teu povo.

Ajuda-nos a lembrar o que facilmente esquecemos:
as virtudes da generosidade, fortaleza de espírito,
coragem e honestidade.

Faze-nos um povo que
planeja seu amanhã,
pois neste amanhã nossos netos caminharão,
e desejamos que nele não encontrem perturbação.

Hoje devemos verdadeiramente agir como um só povo,
pois a força está no coração de muitos,
trabalhando para um propósito comum.

Mas esquecer o passado e usar o presente com egoísmo
é perder o futuro.

Ao deixar este lugar, possam nossas veredas
sempre cruzar-se em paz.

Estejamos sempre lembrados de que o ódio
nos causa danos físicos,
e quando expresso em palavras, nos enfraquece.

Que os fortes ajudem os fracos,
os sábios guiem os que não têm sabedoria,
os de bravo coração levantem os que padecem,
e os que têm em abundância dêem aos necessitados.
Isto é o que sempre esperamos em nome
do Altíssimo.

E que assim seja, agora e para sempre.

(Loi Long - Sioux)

